

Na próxima sexta-feira, dia 22, haverá debate público sobre as praias que vão do Flamengo até São Conrado, na Alerj.

A deputada Aspásia Camargo convida a população do Rio de Janeiro para debate público sobre a balneabilidade das águas, qualidade das areias e desordem urbana na orla que vai do Flamengo até São Conrado. O encontro será na próxima sexta-feira, 22 de março, Dia Mundial da Água, das 14h às 18h, no auditório Nelson Carneiro, localizado no 6º andar do prédio anexo da Assembleia Legislativa. No final de fevereiro, projeto de lei de sua autoria que dispõe sobre informações a respeito das condições de banho e uso das praias entrou em tramitação na Alerj.

“A falta de saneamento no Rio de Janeiro vem levando balneários a se transformarem em áreas de insalubridade. Essa é uma realidade que a cidade vem enfrentando há décadas e um crime que os governantes cometeram contra ela”, disse Aspásia.

Algumas praias já são conhecidas por seus altos índices de poluição, como é o caso do Flamengo. Mesmo assim, o movimento de banhistas nos finais de semana se assemelha à fervilhante frequência dos postos mais badalados de Ipanema. Uma das determinações do projeto de lei da deputada é que painéis que informam se aquela praia é própria ou imprópria para banho sejam colocados nas orlas. “O banhista tem que ter certeza se pode entrar naquela água ou não. Não pode ser apenas uma suspeita, algo que ele ouviu falar”, enfatiza Aspásia.

Atualmente, as condições de balneabilidade do mar vêm sendo divulgadas pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea), em seu site. Os frequentadores mais bem informados têm na ponta da língua quais praias estão permanentemente poluídas, como é o caso do Flamengo, São Conrado, Botafogo, Urca, Leblon, Ilha do Governador, entre outras. Acontece que, muitas vezes, essa lista inclui Ipanema, Copacabana, Leme, Barra da Tijuca, entre tantos outros cartões postais da cidade acima de qualquer suspeita. “As medições trazem resultados diferentes a cada semana e a população tem o direito de saber em que águas está mergulhando em vez de expor a saúde ao risco de doenças”, complementa a deputada.

De acordo com o projeto de lei, os painéis informativos devem ser instalados a cada um quilômetro de orla, nas praias mais frequentadas, em todo o estado, e deverão indicar se as condições para banho tornam aquela praia própria (com as especificações excelente, muito boa ou satisfatória), imprópria e até interdita. Além disso, eles deverão conter a data das últimas coletas de amostras das águas e o endereço eletrônico em que se encontram os resultados completos das análises.

O PL obriga o Poder Público Estadual a realizar também o monitoramento da qualidade das areias. Recentemente, um balanço da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro mostrou que a cidade tinha 23 praias com areais impróprias. Na Zona Sul, apenas

Leme e São Conrado escaparam do cartão do vermelho.

Mais informações sobre o debate público

Gabinete da deputada Aspásia Camargo: 21. 2588-1646